

O ENSINO NA COMPLEXIDADE: A IDEIA DO BEM VIVER PARA A CONSTRUÇÃO DE NOVAS VIAS EDUCATIVAS

Geneci Libarino Figueredo¹; Verena Santos Andrade Ferreira²

¹Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEn) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Email: 2023f0094@uesb.edu.br

²Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEn) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Email: verena0806@yahoo.com.br

Resumo

A ideia do bem viver tem ocupado espaços de discussões e permeado o pensamento de diferentes seres humanos desde os tempos antigos. O filósofo grego Sócrates (século V A.C) já afirmava que o viver bem importava mais que o viver. Essa preocupação pela busca do Bem Viver tem sido retomada e discutida por diferentes estudiosos do nosso tempo, a exemplo do filósofo e antropólogo francês Edgar Morin. Neste trabalho, apresentamos a ideia como uma via possível para o ensino no atual contexto de crises e incertezas, sob o viés da complexidade. O estudo, de cunho qualitativo e exploratório, objetiva contribuir com as discussões acerca do ensino e seus desafios na atualidade.

Palavras-chave: Ensino; Bem Viver; Complexidade.

Introdução

Entre os aspectos mais desafiadores que observamos fazer parte do Campo do Ensino na atualidade, evidenciamos aquele relacionado ao modo como se deve ensinar num tempo em que mudanças rápidas e incertezas atravessam não apenas o processo de ensino e aprendizagem, mas também as suas finalidades. Há um certo consenso na literatura acadêmica de que o momento histórico do presente se encontra permeado de complexidade. Neste estudo, o termo Complexidade se encontra associado ao Pensamento Complexo, proposto pelo filósofo francês Edgar Morin, que considera o seu sentido original advindo de *complexus*, que significa “o que é tecido junto” (Morin, 2020, p. 21) para ressaltar que a realidade que buscamos conhecer é um todo interligado.

As discussões envolvendo o ensino na Complexidade encontram-se alinhadas ao que propõe Edgar Morin quando alerta que o desafio deste século é religar os saberes dentro de uma estrutura globalizante (Morin, 2015), de modo que a complexidade do mundo em processo seja a ótica que necessita ser utilizada para que os saberes sejam procurados. Nessa perspectiva, o ensino precisa estar comprometido com a preparação dos estudantes para o enfrentamento dos riscos advindos do erro e da ilusão que, segundo Edgar Morin, não cessam de parasitar a mente humana. A possibilidade do erro, ao ser reconhecida através do entendimento dos processos envolvidos na produção do conhecimento, conforme salienta Morin (2015), poderá ser melhor compreendida e

ressignificada, como fonte de criatividade e novas descobertas, inclusive no ambiente escolar. O processo educativo, nesse contexto, busca estimular o jogo pluralista de pensamentos que podem reforçar o equilíbrio de forças sociais, tendo em vista a solidariedade e a compreensão humana.

Contudo, quando pensamos nas finalidades educativas que os processos de ensino e aprendizagem do presente têm assumido, podemos observar que alguns deles se encontram atravessados pela ideia de posse de capital, preparação para o mundo do trabalho ou ainda de algum tipo de controle sobre a natureza e o ambiente. Ao acolhermos o pensamento moriniano complexo, entendemos que o paradigma vigente impõe um modo reducionista ao pensamento humano e, conseqüentemente, ao ensino, porque desconsidera muitas dimensões e possibilidades envolvidas no fazer humano. Porém, o contexto atual tem possibilitado a emergência de ideias e pensamentos que tem permitido repensar o ser humano e a sua formação a partir de diferentes vieses. Numa conjuntura social e cultural, em que o progresso material e o desenvolvimento científico trouxeram tanto soluções quanto novos problemas para a humanidade, a ideia do Bem Viver ganha destaque e pode trazer esperanças para as angústias que afligem o ser humano do século XXI.

Sob a ótica do pensamento Complexo moriniano, a ideia do Bem Viver não comporta um entendimento único, a partir de um ponto de vista singular. Assume a condição de um conceito amplo e complexo em seu próprio âmago, ao trazer consigo a ideia de respeito à diversidade e a pluralidade de pensamento. Diferentes autores têm direcionado atenção para o Bem Viver, sob enfoques epistemológicos diversos. O pensador boliviano Alberto Acosta nos alerta que não há como escrever sobre essa ideia a partir de “um reduto acadêmico isolado dos processos sociais, sem nutrir-se das experiências e das lutas do mundo” (Acosta, 2016, p. 20), especialmente daquelas que foram travadas por diferentes povos, inclusive andino e amazônico. Para as pesquisadoras brasileiras Rosamaria de Medeiros Arnt e Paula Pereira Scherre:

O Bem Viver é um **macroconceito** que trata de uma **cosmovisão** de raízes comunitárias não capitalistas, sustentada em convivência cidadã na diversidade e harmonia com a natureza. É um ponto de partida, caminho e horizonte, que surge como oportunidade de construção coletiva e plural de uma nova forma de vida, de pensamento, de ação, de ser e de estar no mundo. Não traz receitas prontas e acabadas, mas é um convite à reflexão, ao diálogo e à criação conjunta (Arnt e Scherre, 2021, p. 13, grifos das autoras).

Arnt e Scherre (2021) alinharam-se com Acosta (2016) na defesa da necessidade de um modo de vida que fortaleça a harmonia entre os seres humanos e com a natureza, ao mesmo tempo EM que tecem uma crítica ao modo de vida pautado numa noção de progresso como sinônimo de melhoria constante para a humanidade. Na perspectiva do indígena brasileiro Kaká Werá, a visão do bem viver está associada com os povos guarani por meio da ideia “um lugar bom de se viver”, ou, *tekuá*, amparado em quatro fundamentos: natureza, respeito aos ancestrais, respeito à diversidade e inclusão profunda uma vez que todos somos “parentes” (Kaká Werá, 2019).

Numa investigação sobre “Bem Viver”, “Bien Vivir/Vivir Bien” e “Good Living”, Alcantara e Sampaio (2017) realizaram uma análise de 66 artigos (sendo 61 na língua espanhola, três na língua portuguesa, um em inglês e um em italiano) por meio de um estudo bibliométrico, bibliográfico e documental e evidenciaram que ainda não há um esboço teórico metodológico de uma abordagem sobre o Bem Viver que aponta o sentido do seu real significado, estando associado a diferentes abordagens filosóficas. As autoras alertam para a necessidade de mais estudos sobre o tema, o que nos leva a pensar que se trata um assunto a inspirar muitas reflexões sobre o propósito e as condições do viver humano.

Apesar da constatação de que o termo Bem Viver ainda se encontra em construção e suscetível a diferentes entendimentos (Alcantara e Sampaio, 2017), percebemos que estes convergem tanto para a crítica ao modo de vida centrado no caráter econômico exploratório do meio ambiente, quanto para a busca de novas maneiras de conceber a vida humana, com maior harmonia com as outras formas de vida, à pluralidade, aos costumes locais, à diversidade. Entendemos que pensar o ensino nessa conjuntura pode contribuir com novas oportunidades ao processo educativo, especialmente quando assumimos que o viver humano na atualidade tem passado por reconfigurações que demandam novas finalidades para estes novos tempos.

Assim, este trabalho traz uma discussão sobre o Bem Viver como uma finalidade educativa a ser considerada no contexto do ensino, sob o viés da complexidade, no intuito de fortalecer as reflexões que podem contribuir com a busca por novas possibilidades ao processo de ensino e aprendizagem no presente, momento este de riscos, crises e incertezas de diversas ordens.

Metodologia

O trabalho é de cunho qualitativo, pois tem como intuito o aprofundamento de conhecimentos para a produção de novos conhecimentos (Gerhardt; Silveira, 2009) acerca das finalidades educativas. É exploratório, uma vez que esse tipo de investigação busca tanto identificar e compreender aspectos da educação que precisam ser explorados, quanto envolver o sujeito que participará “desse processo de investigação em um momento de reflexão, análise da realidade e produção de conhecimento” (Lösch; Rambo; Ferreira, 2023, p. 3), sobre a ideia do bem viver como possibilidade para a construção de novas vias para a educação.

Com base na noção de que o conhecimento é uma tarefa exigente e que, à medida que seu registro pode ficar mais sistemático e sua produção se torna mais complexa pois conhecer significa também produzir novos conhecimentos (Franco, 2005), optamos por desenvolver este estudo em três etapas: I. Realização de leituras sobre a temática; II. Levantamento e organização das informações que embasam o estudo e III. Discussão e análise sob o viés teórico fundamentado nas

concepções de Edgar Morin. Para isso, utilizamos alguns instrumentos próprios da pesquisa bibliográfica como artigos científicos, livros e outras fontes já publicadas, com o intuito de fomentar reflexões, a fim de contribuir com as discussões acerca do ensino na perspectiva do Bem Viver.

Resultados e discussão

A partir dos estudos realizados foi possível perceber que o ensino, em todos os seus níveis, tem sido considerado um percurso fundamental de preparação do ser humano, especialmente na atualidade. Porém, como já defendia o educador brasileiro Anísio Teixeira, “a educação não é simplesmente preparação para a vida, mas a própria vida em permanente desenvolvimento” (Cavaliere, 2010, p. 254). Considerando o que tem pontuado Morin (2005), quando expõe que o sistema de ensino atual está fundamentado no paradigma clássico que nos leva a dividir e separar aquilo que está tecido junto, dissociando necessidades materiais e imateriais do ser humano, e elegendo as primeiras como seu propósito, refletimos sobre as finalidades educativas de nosso tempo e surgem dúvidas se, de fato, o nosso sistema de ensino atual, de acordo com os propósitos atualmente estabelecidos, tem contribuído, de modo eficaz, na formação de pessoas capazes de viverem de forma mais harmônica consigo mesmas, com seus semelhantes e com a natureza.

Neste cenário do século XXI, diante da recorrência do mal estar humano que nos assombra por meio do crescimento no número de adoecimentos psíquicos, nossos estudos têm apontado que a busca por um ensino que ultrapasse a preparação para a vida material e cuja finalidade maior seja a promoção do Bem Viver, pode favorecer a construção de novas vias educativas para a humanidade. Desse modo, apresenta potencialidades para contribuir com novas rotas capazes de possibilitar a construção de pensamentos que permitam o desenvolvimento de visões mais complexificadas das necessidades humanas e capazes de contrapor os modelos de vida dominados por interesses econômicos, às vezes, alimentados pela ânsia de poder e cobiça que faz subjugar pessoas e territórios aos seus caprichos, reforçando a ideia da insignificância humana, diante do capital.

Sem o propósito de julgamentos, mas com a intenção de discutir as possibilidades de um ensino para o Bem Viver, nos alinhamos ao Pensamento Complexo moriniano, quando propõe que a finalidade do ensino necessita ser o bem viver. Contudo, defende a emergência de pensar um ensino que estimule a religação dos saberes para ser possível a sua articulação, de modo a se tornar pertinente ao seu contexto e às necessidades do ser humano. Edgar Morin tem alertado para os efeitos negativos da fragmentação e superespecialização dos saberes para o conhecimento humano, como contraponto, considera que “o pensamento complexo nos abre o caminho para compreender

melhor os problemas humanos.” (Morin, 2003, p. 9), e, nessa perspectiva, o bem viver nos apresenta como possibilidade para o enfrentamento desses problemas, por meio de um olhar mais abrangente para o ensino e para a condição humana.

Apesar disso, ainda presenciamos a insistência num tipo de ensino resistente a acolher perspectivas mais abertas e dialógicas; é justamente nessa conjuntura que a ideia do Bem Viver como a finalidade maior do ensino pode apresentar novas possibilidades de rotas para a condução dos processos de ensino e aprendizagem na atualidade, contexto de crises e incertezas que muitas vezes tem contribuído para a desmotivação dos sujeitos envolvidos no processo educativo. É nessa direção que o Pensamento Complexo nos convida para uma importante reflexão, envolvendo um dos problemas chave da humanidade no presente, que é justamente o da existência humana e o seu futuro.

Essa constatação faz emergir a importância de considerar o Bem Viver como um elemento a ser perseguido no Ensino; tal perspectiva é considerada, no escopo do Pensamento Complexo, como um percurso necessário também para a necessária reforma de pensamento, pois, segundo Morin (2015, p. 135), “a reforma do pensamento conduz a uma reforma de vida que é também necessária para o bem-viver”. O foco num ensino cuja maior finalidade seja a busca pelo Bem Viver tem apresentado potencial também para contribuir com a quebra de paradigma que tem provocado inúmeras crises que é o paradigma da disjunção que separa natureza e cultura, necessidade materiais e imateriais, dentre outros aspectos. De acordo com Acosta (2016), a ideia do Bem Viver como uma proposta global pode contribuir com uma mudança de paradigmas numa conjuntura de crise e ainda ser útil para ajudar na solução dos impasses da Humanidade.

Ao considerar o atual contexto de crises e ameaças, no qual também somos tomados pelo medo, advindo dos inúmeros tipos de violências que nos preocupam, tanto local quanto global, Edgar Morin propõe um ensino sintonizado com a busca pelo Bem Viver como uma prioridade urgente. Cabe ressaltar que essa ideia não se constitui de um pensamento associado à crença na salvação, pois, como pontuou Morin (2005), não há paraíso passado para encontrar e nem paraíso futuro para ser construído, precisamos assumir o fato de que não há garantia de salvação neste mundo, justamente por isso, precisamos assumir que estamos todos diante de um futuro incerto. Como bem pontuou Prigogine (2009, p. 13), “O mundo está em construção, e todos podemos participar dela”, de uma forma ou de outra.

Nesse sentido, as leituras realizadas nos permitem afirmar que a construção de um caminho em busca do estabelecimento de contextos de vivências mais satisfatórios, que favoreçam a harmonia entre os seres humanos e a natureza, da qual fazemos parte, tem sido um dos principais propulsores que alimentam o Pensamento Complexo na perspectiva moriniana. Estar inserido num

contexto de ameaças humanas, ambientais, políticas, epistemológicas, entre outras, numa conjuntura em que fica cada vez mais difícil discernir as informações corretas das distorcidas, tem demandado de todos cada vez mais esforços, em prol da própria sobrevivência.

Nesse contexto, o ensino na complexidade pode apresentar direcionamentos capazes de resgatar a subjetividade humana, muitas vezes negligenciada para ceder lugar à objetividade, priorizando um modo único de vida, com base na ideia da acumulação econômica, ao invés de modos de vida mais favoráveis ao bem estar para o Bem Viver. Porém, cabe destacar que o ensino na perspectiva complexa com foco no Bem Viver ainda se configura como um grande desafio para o campo do Ensino. A investigação mostrou que o tema carece de novas reflexões e discussões para fomentar um arcabouço teórico consistente no intuito de fomentar o debate sobre o tema, bem como o desenvolvimento de novos estudos que possibilitem a construção de estratégias didáticas capazes de auxiliar os sujeitos envolvidos nas práticas de ensino com foco no Bem Viver.

Conclusões

Este estudo aponta que o Ensino focado no Bem Viver, no escopo do Pensamento Complexo moriniano pode trazer possibilidades ao processo educativo da atualidade, objetivando o fortalecimento de novas reflexões sobre o viver humano e o destino da humanidade, diante de ameaças e crises de diversas ordens que nos atravessam, cotidianamente. Em meio às incertezas do presente, é necessário reconhecer que o sistema de ensino vigente tem demandado por olhares que possam contribuir com novas perspectivas, diante do futuro da humanidade, cada vez mais ameaçado. Assim, este percurso investigado permite afirmar que o ensino necessita se constituir como um meio para a promoção do Bem Viver.

Referências

ACOSTA, Alberto. **O Bem Viver**: uma oportunidade para imaginar outros mundos. São Paulo: Autonomia Literária: Elefante, 2016. Disponível em: <https://rosaluxspba.org/wp-content/uploads/2017/06/Bemviver.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2024.

ALCANTARA, Liliane Cristine Schlemer; SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. Bem Viver como paradigma de desenvolvimento: utopia ou alternativa possível?. **Desenvolvimento e meio ambiente**, v. 40, 2017. Disponível em <https://revistas.ufpr.br/made/article/view/48566>. Acesso em 30 set.2024.

ARNT, Rosamaria; SCHERRE, Paula Pereira. Bem Viver. In ARNT, Rosamaria; SCHERRE, Paula Pereira (org.). **Dicionário**: rumo à civilização da religião e ao bem viver. Fortaleza: Editora da UECE, 2021. Ebook. Disponível em <https://www.uece.br/eduece/wp-content/uploads/sites/88/2021/12/Dicion%C3%A1rio-rumo-%C3%A0-civiliza%C3%A7%C3%A3o-da-religa%C3%A7%C3%A3o-e-ao-bem-viver-Vers%C3%A3oFinal.pdf>. Acesso em 25 out.2024.

CAVALIERE, Ana Maria. Anísio Teixeira e a educação integral. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 20, p. 249-259, 2010.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia da pesquisa-ação. **Educação e pesquisa**, v. 31, p. 483-502, set. 2005. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ep/a/DRq7QzKG6Mth8hrFjRm43vF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 30 set. 2024.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Plageder, 2009.

LÖSCH, Silmara; RAMBO, Carlos Alberto; FERREIRA, Jacques Lima. A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. e023141, 2023.

MORIN, Edgar. **Ensinar a viver**: manifesto para mudar a educação. Porto Alegre: Sulina, 2015.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

MORIN, Edgar. **Cabeça bem feita**: Repensar a reforma, reformar o pensamento. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

MORIN, Edgar. **É hora de mudarmos de via: as lições do coronavírus**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2020.

PRIGOGINE, Ilya. **Ciência, razão e paixão**. Edgard de Assis Carvalho, Maria da Conceição de Almeida (Orgs.). 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2009.